

Restolho

Hemingway: Treta Literária?

Somos terra, estrume para os bichos, até, depois de termos sido cinza por mais algum tempo. Hemingway não terá compreendido isso, de tanta coragem que teve para escrever livros míticos, não se guardou para uma velhice feliz. Mas isso é a marca de um génio, tal como Van Gogh ou Antero de Quental... Mas..o que faz um bestseller? Isto, em termos de sociologia do livro? Uma rosca mental, um distúrbio, uma desordem. AS histórias românticas já pouco importam, o êxito tem de ser global, jugular. Noutra tempos, o escritor suava e para as escrever, tinha de suar e passar pelas suas próprias aventuras. Isto aconteceu comigo. Outros, viajam e voltam, não chegando a nenhuma conclusão consistente ou especulativamente arrebatadora. E porquê o reino da objetividade? Porque a sociedade é capitalista, o homem tem de avançar, superar-se a si mesmo não chega, tem de superar o mundo no seu ofício e ainda por cima ter passatempos, como Halland, jogador do Manchester City, que quer superar Ronaldo. Veja-se, por exemplo, no atletismo, o salto em comprimento, o lançamento do dardo, o atleta vai cada vez mais longe, qualquer dia é tão rápido (como Lucky Luke) e salta com a própria vara para mais e mais longe. Daqui, dali, de todo o lugar mas acima de tudo de tudo acima de si mesmo. Porque o homem está em conflito, isto porque está ressentido e esse ressentimento fá-lo viver, como se tivesse inúmeras questões, questiúnculas, até, antes de resolver outras coisas, outros problemas, antes de ir, ir em vez de ficar, partir, como os Conquistadores há mais de quinhentos anos...

Sim, o mundo cada vez mais analisa, por isso estão tão anal, o homem, o ator social, ofende-se por tudo e por nada, eis o stress de viver, são já poucos os pobres franciscanos que acham que todos somos irmãos, além de certos padres, como o Tolentino ou o Fernandes Dias...

Analisa-se tudo, dissecam-se cadáveres, o mundo faz rir como nunca antes, veja-me as incisões numa realidade arbitrária que são os memes, os vídeos das redes sociais, tens tudo à disposição, podes ser tudo o que quiser, pelo menos na palma da mão e, simplesmente, nada acontece, não podes ser quem tu és, e estranhas tudo isso. Por isso, reflete um pouco: ser quem tu és, seres tu mesmo implica

sofrimento e passar mal, senão não tinha sentido e isto não é uma mera forma de sofrimento cristão ou lacónico, é a própria realidade a exercer pressão no teu interior mental para que tudo funcione, para que sejas realmente o melhor, ***uma conjura em teu favor***, como dizia um amigo brasileiro de Niterói...

Victor Mota